

## **Xarope Natural**

De manhã, quando a época dos distantes havia passado, avistei, da janela do alpendre,  
uma ruma de bruguelos zoadentos,  
brincando de rimas,  
no velho cajueiro.  
Os poetas tinham se tornado meninotes.

Moleques cheirando ao azedume natural da terra.

Depois da época triste das lonjuras, a poesia era pega-pega, amarelinha e danação.

Poema era coisa da meninada, solta na beira do rio, pescando piaba no tempo vadio.  
Invenção da criançada  
que adulto nem imaginava o que era cordel  
e que soneto vinha da imaginação.

Então, naquela ciranda, reparei que ninguém espirrava ou tossia.  
Ninguém nem adoecia neste mundo novo.  
Todo poeta virara curumim,  
a poesia era um xarope natural,  
que curava toda mazela e todo mal,  
e enchia o planeta com o doce cheiro do alecrim.

Francélio Alencar. O livro do Ben – Manifestações Públicas de Afeto (Ed. Radiadora), 2022, págs. 13-14.